

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: 1254

Data: 09/01/90

Pg.: \_\_\_\_\_

# 190 PF impede decolagem de aviões com mantimentos para o garimpo

Boa Vista (AJC) — Nenhum avião baseado no aeroporto de Boa Vista levantou vôo com combustíveis e mantimentos para os garimpos do Estado ontem de manhã. Armados de metralhadoras e escopetas um grupo de 80 agentes da Polícia Federal ocupou as dependências do aeroporto e o pátio de estacionamento e ordenou o desenvolvimento de algumas aeronaves que já se preparavam para decolar. Essa é a primeira fase da "Operação Selva Livre" (que já teve o nome de Canaimé e Yanomami), decretada pelo presidente José Sarney para a expulsão de cerca de 45 mil garimpeiros de 116 áreas indígenas dos Yanomamis em Roraima.

"Essa é uma ação de paz. Não haverá nenhuma operação de guerra avisou o coordenador do plano, delegado Amaury Aparecido Galdino, da Divisão de Ordem Política e Social da Polícia Federal (DOPS). Ele reuniu os agentes delegados vindos de outras regiões do país para dizer que a instrução recebida é para levar paz aos Yanomamis.

— A tarefa não será fácil. Estamos todos correndo risco de vida e pode inclusive haver baixas durante o trabalho, disse Galdino lembrando que em memória dos dois agentes que morreram afogados no mês de setembro do ano passado na região do Catrimani, quando expulsavam garimpeiros de uma região indígena, todos devem contribuir para o êxito da operação. O DPF jamais arregimentou tanta gente em uma só operação desse tipo em todos os seus 25 anos de existência.

Outras sete pistas não homologadas pelo DAC foram igualmente ocupadas na periferia de Boa Vista. Os agentes não aceitam qualquer argumento. O avião pode decolar vazio, desde que identifique a rota, ou retirar garimpeiros. A proibição de vôos deixa sem comida todos os garimpeiros que exploram ouro em Roraima. Há notícias extraoficiais de que eles se preveniram e teriam estocado mantimentos para os próximos 60 dias. Qualquer aeronave que decolar sem autorização da Polícia Federal será apreendida e confiscada pelo governo.

Os delegados que chefiam as equipes descartam a hipótese de haver enfrentamento entre garimpeiros e policiais. Caso haja resistência os agentes apelarão para o confisco do material utilizado

no garimpo. Sem material eles não têm como permanecer explorando ouro. A polícia acha que em um mês toda a reserva Yanomami estará vazia.

O assessor de comunicação de Polícia Federal, João Martins, disse que o governo está disposto a ser tolerante com o garimpeiro, mas revelou que está enfrentando oposição do governador Romero Jucá e de alguns empresários do comércio que abastece os garimpos. "Nosso maior problema não está sendo controlar o aeroporto, mas administrar as correntes contrárias a essa ação. Nenhuma autoridade local está contribuindo conosco. Estão todos contra nós", assevera Martins.

O aeroporto de Boa Vista viveu um dia tenso e confuso. No instante do desembarque dos homens da polícia, houve correria e o saguão ficou completamente vazio. Os pilotos protestaram contra a invasão da pista e prometem impetrar um mandado judicial citando o DAC, pois asseguram que a interdição de vôos em terra é função da Infraero com a expedição de uma Notificação Aeronavegante (Nota). Um desses pilotos, Túlio César Martins, ofereceu flores aos agentes da PF dizendo que queria paz. "Isso é um absurdo, e como pode o governo impedir a ocupação daquilo que é nosso", argumentava Túlio indignado.

Com o bloqueio do aeroporto, 300 vôos deixaram de ser feitos ontem partindo de Boa Vista, mais de 1.000 litros de óleo diesel e querosene e 700 quilos de provisões foram apreendidos e devolvidos aos donos de garimpo. Essa ocupação vai até o próximo dia 15, depois, os agentes seguirão para os garimpos e já começam a evacuar os homens à força. Os policiais, a partir daí, serão auxiliados por aeronaves da FAB e soldados do Comando Militar da Amazônia.

Anteontem à tarde partiu de Boa Vista um carregamento de 100 mil panfletos em aviões da Funai que serão lançados em pistas e áreas de garimpos. Nos panfletos, há um comunicado da PF que exorta a consciência do garimpeiro de que ele está invadindo terras da União e demarcadas para a convivência de comunidades indígenas. A panfletagem tem o objetivo de amenizar o impacto da invasão dos garimpos por policiais armados a partir do dia 16.

## Romeu Tuma vai hoje a Boa Vista

Boa Vista (AJB) — A chegada do diretor geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, prevista para hoje, pode impedir que a operação de fechamento dos garimpos traga efeitos negativos sobre a população de Boa Vista já a partir de agora. Os empresários ameaçam decretar locaute no comércio e nos supermercados se persistir a invasão de policiais federais na cidade. Eles temem que haja saques e depredações nas lojas quando desembarcarem na capital os garimpeiros desempregados.

Segundo o presidente da Associação Comercial e Industrial de Roraima, Rubem Lima, a ação da Polícia Federal em Roraima é altamente perniciosa, porque a comunidade não foi ouvida nem sequer sabe o que vai acontecer depois do dia 15.

— O clima em Boa Vista é de intranquilidade permanente. Ninguém sabe o que fazer, pois não há planos de segurança para defender o povo de possíveis perturbações da ordem.

Numa reunião ontem à tarde envolvendo lide-

res sindicais, lideranças de garimpeiros e empresários, a Associação Comercial elegeu a força do diálogo como última arma para convencer o governo na revisão do ato decretado para expulsão dos garimpeiros. "O locaute é a última esperança do empresário", diz Rubem Lima.

Rubem acha que ainda há tempo de ser resolvido através do diálogo. "A vinda de Romeu Tuma é decisiva para evitar que a população venha a ser prejudicada", diz ele: "Será que o governo não percebe que é mais fácil ordenar e legalizar aquilo que é irregular", argumenta ele.

O senador Rubem Vilar (PRN-AL) veio a Boa Vista prestar solidariedade aos garimpeiros e disse que vai relatar o que está se passando ao presidente eleito, Fernando Collor de Mello. O senador defende a organização das áreas de garimpos em florestas nacionais, cuja posição coincide com do governador Romero Jucá, que deseja a criação de três zonas garimpeiras fora de reservas indígenas.